

REFLEXÃO DIÁRIA. RETIRO DE ADVENTO E NATAL. 15 de dezembro. 3º Domingo do Advento: Sf 3,14-18; Sl (Is 12); Fl 4,4-7; Lc 3,10-18

“Que devemos fazer?”

Graça a pedir:

Senhor Jesus, que eu aprenda com a sua simplicidade e alegria
a ser um servo(a) simples e alegre de seu Reino.

- Faça silêncio interior, pacifique o seu coração... Coloque-se na presença de Deus. Invoque, em suas orações, o Espírito Santo...

EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS 3,10-18

- Leia, atentamente, esse Evangelho...

Imagine a cena bíblica...

- No Evangelho deste domingo, a multidão vai ao encontro de João Batista, desejosa de saber “o que devia fazer”?
- Imagine esta multidão, às margens do rio Jordão... Vieram para serem batizados por ele. O que dizem?... Imagine você como uma dessas pessoas, perguntando a João: e eu, o que devo fazer?
...

Meditando a Palavra...

- João Batista teve como missão preparar os caminhos para a vinda do Messias, provocando as pessoas a mudarem de rumo.

- Ele, com seu jeito autêntico e falas diretas, apontava para o Messias, convocando as pessoas ao arrependimento e à conversão.

- A novidade que ele anunciava atraía muitas pessoas que, diante do testemunho que a vida e as ações de João Batista inspiravam, se sentiam animadas a se aproximarem dele e expor perguntas que brotavam de seu interior.

- Aqui algo também pode nos ajudar: Nossos momentos de oração precisam ser uma oportunidade para colocarmos nossas perguntas fundamentais... afinal, são elas que guiam nossa caminhada.
- São as perguntas e não as respostas que nos movem...
- Que perguntas eu tenho feito? Quais são as minhas perguntas fundamentais? ...

Reze confiante ao Senhor...

Ó Maria, Senhora da esperança, Senhora do Advento,
ensina-me a acolher Jesus, a Palavra feita carne.

Ajuda-me a fundamentar n'Ele a minha vida e as minhas obras,
para que sejam consistentes e seguras
perante as investidas do maligno.

Que o teu exemplo seja luz para os meus caminhos.

Que eu jamais construa sobre as areias movediças
de projetos que não tenham em conta o projeto do Pai.

Que, como Tu, eu saiba deixar de lado os meus projetos
para generosamente entrar nos projetos do Pai.

Que jamais me deixe iludir por palavras que não levem
à obediência amorosa e alegre à vontade do Pai.
Senhora do Advento, apresenta ao Pai o meu coração
arrependido e humilhado por tantas vezes ter querido
mais aparecer do que ser.

Com a tua ajuda, quero me tornar membro vivo do povo do Senhor
e caminhar na humildade e na justiça,
para encontrar, um dia, morada na cidade santa de Deus.

Amém.

Contemple essa Palavra em sua vida...

- No Evangelho João Batista, o profeta do advento, continua a nos propor caminhos de conversão.

- Ele nos exorta a uma mudança radical, que nos torne mais humanos, mais solidários, mais bondosos, mais misericordiosos.
- Partilhar os nossos bens com os necessitados, não prejudicar o próximo, não exercer violência...
- Estas são as marcas da vida nova, de uma vida segundo o Espírito. É nesse sentido que caminham os que esperam o Senhor.

- A mudança de vida que João propunha a todos os que o procuravam na margem do rio Jordão, devia

se traduzir numa efetiva mudança de atitudes.

- Não bastam declarações de boas intenções... a conversão tem de manifestar-se em gestos. Por isso, João lhes dizia: “Produzi frutos de sincera conversão” (Lc 3,8).

- No entanto, as pessoas queriam orientações mais concretas.

- Lucas conta que elas perguntavam: “que devemos fazer?”
- Na sua resposta, João não pede gestos piedosos ou práticas religiosas especiais; mas propõe coisas muito concretas, que apontam no sentido de uma vida mais humana, mais justa e mais fraterna.

- Ao povo, em geral, João fala de “repartir”...

- Não significa dar o supérfluo ou as sobras, mas sim partilhar com o próximo, sem cálculos, nem hesitações, o pouco ou o muito que se tem.
- Faz-nos tomar consciência de que os bens são dons de Deus postos à nossa disposição, mas que se destinam a todos.
- “Repartir” significa a passagem da economia da posse para a economia do dom.

- Aos publicanos, João propõe que não se aproveitem da sua situação para explorar os seus irmãos...

- O enriquecimento por meios ilícitos e imorais, a exploração dos pobres, as falcatruas económicas que prejudicam a comunidade, são crimes que destroem o tecido social e que Deus não pode ignorar.

- Aos soldados, João pede que não usem de violência e que não abusem da sua força para cometer injustiças...

- A violência, o abuso do poder, a prepotência, desumanizam o mundo, subvertem gravemente o projeto de Deus para o mundo e para os homens e trazem aos mais frágeis um sofrimento intolerável.

- Procure notar que os “frutos de conversão” que João pede se referem a comportamentos e atitudes para com o próximo.

- A melhor maneira de prepararmos o caminho para o Senhor que vem é, simplesmente, cuidarmos das nossas atitudes para com os irmãos.
- A melhor forma de prepararmos o mundo para a chegada de Deus é construirmos uma sociedade mais justa, mais solidária, mais fraterna.

- Como poderemos contribuir para uma nova ordem, para um mundo mais justo, mais humano, mais fraterno?

- Que diria João àqueles que se deixam envolver em esquemas de corrupção e de mentira?
- Será possível prejudicar conscientemente um irmão ou a comunidade inteira e acolher, com o coração tranquilo, “o Senhor que vem”?
- Que diria João àqueles que usam a violência para satisfazer a sua ambição ou os seus interesses pessoais?
- Sentimos que o apelo de João nos diz respeito, de alguma maneira?...

Revisando...

- Jesus veio batizar no Espírito Santo e no fogo.

- Ora, nós recebemos esse batismo. No momento da nossa adesão a Jesus renunciamos ao pecado e acolhemos o Espírito vivificador, esse Espírito que animava Jesus e que o impulsionava para dar testemunho do Reino.

- Tenho vivido de forma coerente com o batismo que recebi? Deixo-me conduzir pelo Espírito e venho buscando produzir frutos bons, frutos do Espírito? Sou testemunha de um mundo mais fraterno, mais humano, mais pacífico?...

- Doravante é a Jesus que nós pedimos: “Que devemos fazer?” “Que o teu Espírito me faça conhecer a tua vontade, Senhor”.

- Revise este momento de proximidade com o Senhor e investigue o que mais tocou você ao final de sua oração: o que você sentiu e qual o apelo de Deus para a sua vida...

- Anote isso em seu caderno espiritual.

- Repita hoje: “João, o que devo fazer, preparando-me para a vinda do Senhor?,,, Atrevo-me a dizer que ele lhe diria para transformar a festa comercial de Natal numa ocasião de partilha mais generosa...

- E não são necessárias coisas extraordinárias...basta deixar sua vida iluminar-se pela Boa Nova de Jesus a cada dia...

Pe. Marcelo Moreira Santiago